



Conexão Mata Atlântica - Nº 03

OFICINAS ONLINE PROVAM QUE O CAMPO NUNCA PARA; OS PAGAMENTOS, TAMBÉM, CONTINUAM OCORRENDO

Compostagem, produção de leite agroecológico, biofertilizantes, adubação, criação de galinhas.... é verdade que a vida rural continua a pleno vapor. Mesmo tomando todos os cuidados que o momento atual exige: as capacitações migraram para as plataformas virtuais.

Em 6 de junho, o tema foi [compostagem](#), a forma mais sustentável de adubação do solo. O vídeo está disponível no [canal no YouTube](#). Já as capacitações de [Produção de Leite Agroecológico](#), [Galinhas Caipiras em Sistema Agroecológico](#), [Elaboração de Biofertilizantes](#), [Adubação Verde e 5 Ps para Comercialização de Hortifruti no Varejo](#) podem ser vistas no canal do Instituto BioSistêmico (IBS).

A oficina [Alternativas Técnicas para o Saneamento Rural](#), que abordou cinco técnicas de saneamento: Fossa Séptica Biodigestora (Embrapa); Fossa Séptica Econômica – Bombonas; Tanque de Evapotranspiração; Tanque Séptico e Filtro Anaeróbio em Alvenaria e Biodigestor Comercial, está disponível [no Zoom](#).

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS CONTINUAM OCORRENDO NORMALMENTE

Embora algumas atividades de campo, entre elas as vistorias realizadas para comprovar execução das ações descritas no projeto, estejam momentaneamente suspensas, os provedores continuam recebendo o Pagamento por Serviços Ambientais – PSA Proteção e Uso Múltiplo. O que mudou foi a forma de comprovar, que tem sido feita por envio de declaração, fotografias e outros documentos. Nos casos em que não tenha sido possível cumprir as ações previstas, o prazo pode ser prorrogado por 90 dias, mediante comunicação à equipe técnica.

Assim, mesmo sob condições excepcionais, o Projeto Mata Atlântica continua apoiando a promoção de serviços ecossistêmicos e gerando sustentabilidade econômica para produtores rurais.

PÃO DE AÇÚCAR ABRIGA RAROS TESOUROS DA FLORA ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA

Um cartão-postal clássico do Rio de Janeiro traz a imagem do morro do Pão de Açúcar. Mas várias surpresas que não aparecem na fotografia aguardam quem decide estudar um pouco mais a respeito da paisagem carioca.

Primeiro, que as montanhas do Corcovado, a Pedra da Gávea, o Dois Irmãos, e, claro, o próprio destino final do famoso bondinho, formam um conjunto rochoso identificado como ‘montanhas do tipo pão de açúcar’. Também chamadas de inselbergs, ou ilhas cercadas por terra, por causa de sua disposição isolada, são formações baixas, de até mil metros de altura.

Depois, que estão cobertos de flores raras, pelo menos 115 delas sob risco de extinção, que nascem na região e não sobrevivem fora dela. Justamente essa característica de isolamento, como se fossem ilhas, é que propicia o desenvolvimento de uma luxuriante flora exclusiva.

Pesquisadores do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, instituição fundada por D. João VI pouco após a chegada da família imperial ao Brasil, estão empenhados em catalogar - e preservar - a exuberante flora nativa existente sobre a rocha nua. Em artigo publicado no periódico “Biodiversity Data Journal”, estão catalogadas 548 espécies, entre elas 102 bromélias, 63 orquídeas, diversas suculentas e outras plantas.

O estudo, denominado Flora do Brasil 2020, amplia em 60% o número de espécies conhecidas. Além de desvendar segredos que se escondem sob os nossos olhos, a pesquisa indica que várias outras raridades da natureza podem estar disponíveis no País - esperando, apenas, ser acessadas e descobertas.

PRIMATA SALVO DA EXTINÇÃO É PERSONAGEM-SÍMBOLO DA CONSERVAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

O símbolo de que a conservação ambiental é capaz de reverter até mesmo o perigo de extinção de espécies animais é um simpático primata, pequeno e esperto: o *Leontopithecus chrysopygus*, popularmente conhecido como mico-leão-preto.

Declarado como “criticamente em perigo” nos anos 70, quando restavam apenas 100 membros da espécie. Hoje, graças ao Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto, há 1,8 mil animais, sob o status de “em perigo” - ou seja, apesar dos bons resultados da iniciativa composta pelo tripé pesquisa científica, educação ambiental e restauração florestal, ainda há muito trabalho a ser realizado.

Por causa da pandemia, a bióloga Gabriela Rezende, líder do projeto desde 2011, teve que adiar a viagem que faria a Londres para receber o Whitley Award, maior prêmio da conservação ambiental do mundo, conferido pelo Whitley Fund for Nature do Reino Unido, que mesmo sem poder realizar a cerimônia irá enviar os recursos financeiros para aplicar no programa. Quem quiser conhecer o primata, pode consultar o livro “Mico-leão-preto: a história de sucesso na conservação de uma espécie ameaçada”, publicado em 2014 pela bióloga.

Coordenação nacional



Executor do projeto



Agentes financeiros



Executores estaduais

